



A RECRIAÇÃO DO COTIDIANO INFANTIL COMO MEIO PARA A ASSOCIAÇÃO LIVRE: A CASA TERAPÊUTICA

THE RECREATION OF CHILDREN'S EVERYDAY LIFE AS A MEANS FOR FREE ASSOCIATION: THE THERAPEUTIC HOUSE

Maria Beatriz Tavares Gonçalves   Centro Universitário Maurício de Nassau, Pernambuco, Brasil.

Maria Eduarda dos Santos   Centro Universitário Maurício de Nassau, Pernambuco, Brasil.

Júlia Vitória Freitas Ramos de Almeida   Centro Universitário Maurício de Nassau, Pernambuco, Brasil.

Marcelle Silva Oliveira   Centro Universitário Maurício de Nassau, Pernambuco, Brasil.

Waleska Viviane Paixão de Souza Nóbrega   Faculdade Vale do Ipojuca, Pernambuco, Brasil.



Ano III | Volume III | n I | Florianópolis | 2025 | ISSN: 2966-1056
DOI: <https://doi.org/10.56579/prxis.v3i2.2381>

A RECRIAÇÃO DO COTIDIANO INFANTIL COMO MEIO PARA A ASSOCIAÇÃO LIVRE: A CASA TERAPÊUTICA

THE RECREATION OF CHILDREN'S EVERYDAY LIFE AS A MEANS FOR FREE ASSOCIATION: THE THERAPEUTIC HOUSE

Maria Beatriz Tavares Gonçalves¹
Maria Eduarda dos Santos²
Júlia Vitória Freitas Ramos de Almeida³
Marcelle Silva Oliveira⁴
Waleska Viviane Paixão de Souza Nóbrega⁵

Resumo: Compreender a subjetividade infantil requer uma escuta que ultrapasse a linguagem verbal, acolhendo as formas singulares com que a criança comunica seu mundo interno, sendo o brincar uma das mais potentes. O presente projeto, caracterizado enquanto um relato de experiência originado a partir da elaboração de recursos voltados à Clínica Escola do Centro Universitário Maurício de Nassau, objetiva a criação de uma casa terapêutica, onde possa haver a expressão singular. Esta produção foi vivenciada entre os meses de agosto e outubro de 2024, e focalizou-se inicialmente em pesquisa na literatura, de forma sistemática. Os descritores utilizados foram “Brincar”, “Cenário” e “Psicanálise” para a especificação da busca, a qual foi realizada em bases de dados como Scielo e Google Acadêmico. O desenrolar do trabalho se deu a partir de uma construção composta por: madeira, tintas, bonecos neutros e cards ilustrativos, resultando na criação de uma moradia lúdica, permitindo às autoras visualizarem a eficácia da clínica psicanalítica em prática, esclarecendo a necessidade da aceitação perante o trazido pelo indivíduo. A proposta mostra-se promissora tanto na prática clínica quanto no campo da pesquisa em psicoterapia infantil, principalmente por sua capacidade de combinar teoria e intervenção de forma criativa e sensível às necessidades infantis.

Palavras-chave: Brincar; Associação Livre; Expressão Emocional.

Abstract: Understanding children's subjectivity requires listening that goes beyond verbal language, embracing the unique ways in which children communicate their inner world, with play being one of the most powerful. This project, characterized as an experience report originated from the development of resources aimed at the Clinical School of the Maurício de Nassau University Center, aims to create a therapeutic home, where singular expression can take place. This production was experienced between the months of August and October 2024, and initially focused on systematic literature research. The descriptors used were “Play”, “Scenario” and “Psychoanalysis” to specify the search, which was carried out in databases such as Scielo and Google Scholar. The work unfolded from a construction composed of: wood, paints, neutral dolls and illustrative cards, resulting in the creation of a playful home, allowing the authors to visualize the effectiveness of the psychoanalytic clinic in practice, clarifying the need for acceptance of what the individual brings. The proposal shows promise both in clinical practice and in the field of research in child psychotherapy, mainly due to its ability to combine theory and intervention in a creative way that is sensitive to children's needs.

Keywords: Play; Free Association; Emotional Expression.

¹ Graduanda pelo Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU) Caruaru. E-mail: beatriztavares1524@gmail.com

² Graduanda pelo Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU) Caruaru. E-mail: yleduarda@gmail.com

³ Graduanda pelo Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU) Caruaru. E-mail: juliavfr1703@gmail.com

⁴ Graduanda pelo Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU) Caruaru. E-mail: marcelle.silva615@gmail.com.

⁵ Graduada pela Universidade do Vale do Ipojuca (FAVIP), é docente do curso de psicologia de graduação na UNINASSAU Caruaru. E-mail: waleskapaixao@gmail.com

INTRODUÇÃO

Compreender a subjetividade infantil requer uma escuta que ultrapasse a linguagem verbal, acolhendo as formas singulares com que a criança comunica seu mundo interno – sendo o brincar uma das mais potentes delas. Para que esse processo ocorra de maneira genuína, é fundamental que o sujeito seja respeitado em sua forma particular de expressão. No campo psicanalítico, tal fenômeno corresponde à livre associação de ideias, a qual, atrelada ao universo infantil, ocorre essencialmente através da ludicidade autêntica, e possibilita uma tomada de consciência real e significativa dentro do processo terapêutico (Mello, 2023).

Sob essa ótica, Klein (1969) enfatiza o brincar como forma privilegiada de expressão infantil, através da qual o indivíduo elabora conflitos e externaliza sentimentos, ansiedades, desejos e fantasias. Assim, este ato constitui-se como uma via de acesso ao inconsciente infantil, permitindo à criança construir experiências de forma espontânea e criativa. Compreende-se, nesse contexto, que o desenvolvimento infantil é um processo dinâmico, profundamente influenciado pelo meio físico e social – incluindo objetos, brinquedos, espaços, grupos de adultos e de outras crianças, e o processo lúdico possibilita ao analista observar aspectos de conservação, quebra e reposição, abrindo caminho para a organização e a elaboração de conteúdos internos (Aberastury, 1982).

Nessa perspectiva, o presente projeto, caracterizado enquanto um relato de experiência originado a partir da elaboração de recursos interativos voltados à Clínica Escola do Centro Universitário Maurício de Nassau, fundamentado nas teorias psicanalíticas e no desenvolvimento infantil, objetiva a criação de uma casa terapêutica lúdica, onde possa haver a expressão de emoções e concepções de mundo por meio da construção e interação com objetos simbólicos. Tal recurso, cuidadosamente projetado, caracteriza-se enquanto inovador para o âmbito de práticas psicoterápicas infantis e juvenis, uma vez que reforça a importância do embasamento psicanalítico para o acolhimento de indivíduos na contemporaneidade e abre espaço para a criação de demais recursos lúdicos voltados às práticas em Psicanálise. Assim, este objeto foi desenvolvido pelas autoras sob a justificativa de favorecer a elaboração de vivências emocionais, permitindo que o ser, projete livremente conflitos em um ambiente que o permita esvaziar-se de suas repressões.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta produção desenvolve um relato de experiência, vivenciado entre os meses de agosto e outubro de 2024, e para a devida produção de aporte teórico, focalizou-se inicialmente em pesquisa na literatura, de forma sistemática. Os descritores utilizados foram “Brincar”, “Cenário” e “Psicanálise” para a especificação da busca, a qual foi realizada em bases de dados como Scielo e Google Acadêmico. Após uma leitura exploratória, foram selecionados 10 artigos relevantes, analisados detalhadamente para destacar os principais achados e contribuições.

Em seguida, o desenrolar do objeto psicoterapêutico infantil se deu a partir da seleção dos seguintes materiais: madeira, voltada à estruturação dos cômodos; tintas de cores neutras, para a realização da pintura do recurso lúdico; cards ilustrativos produzidos pelas autoras, contendo situações cotidianas relacionadas aos deveres diários; e a separação de bonecos neutros, não possuindo gênero ou etnia específica, favorecendo a personificação singular do sujeito.

Assim, os grupos de indivíduos presentes na simulação de um Setting Terapêutico, ocorrida em área isolada do Centro Universitário Maurício de Nassau, e compostos por visitantes de cinco a quarenta anos de idade, obtiveram acesso aos objetos dispostos e à ambientação de sua preferência, permitindo a livre associação de ideias. Dessa forma, às autoras foi possível a elaboração de um espaço psicoterápico criativo, contribuindo para propiciar a espontaneidade e a integração do “Self” (Winnicott, 1975).

RESULTADOS

A partir da elaboração da casa terapêutica, conforme Mello (2023), pode-se visualizar que a recriação do cotidiano infantil por meio do simbolismo presente no ato de brincar favorece a livre associação de ideias e a exposição de conteúdos socialmente condenáveis e ocultos ao âmbito familiar. De acordo com Castro e Sousa (2021), demonstração de cenários que remetem à rotina e às dinâmicas de funcionamento, bem como a escolha de figuras neutras para a devida personificação particular de papéis a serem assumidos, fornece ao analista acesso às representações internas da criança.

Este acesso encontra-se referenciado em Winnicott (1975), ao enfatizar que a ludicidade é um espaço potencial para o sujeito, uma vez que permite a expressão de aspectos da realidade psíquica, integrando elementos dos mundos interno e externo.

Desse modo, considerando Papalia e Martorell (2022), tal ferramenta psicoterapêutica é tida como adequada principalmente para crianças que perpassam a segunda e terceira infâncias, fases do desenvolvimento caracterizadas pela ampliação das capacidades cognitivas e simbólicas.

Ao observar o brincar no espaço terapêutico, segundo os autores Sousa, Pedroza e Maciel (2020), a linguagem lúdica infantil é um modo de expressão relacionado à continuidade do ser. Logo, em Castro et al. (2009), o brincar é uma constituição subjetiva da criança, apontando aspectos de desenvolvimento, inibições e patologias. A prática do brincar e do jogo é considerada como uma formação do inconsciente, fundamental para sua respectiva aproximação do significado subjacente, tanto para Aberastury (1982), quanto para o Instituto de Ensino Superior em Psicologia e Educação (2023). Dessa maneira, de acordo com os achados de Gradiski e Senn (2022), pode-se concluir que a casa terapêutica, como recurso simbólico no contexto clínico, representa uma importante estratégia facilitadora do acesso ao mundo interior da criança. Em consonância com Klein (1969), é possível fortalecer a relação terapêutica e potencializar o processo de subjetivação da criança.

A realização da exposição ao público para a devida interação com a Casa Terapêutica ocorreu em forma de grupos de três a cinco sujeitos por vez, e dividida em dois momentos: uma breve explicação sobre a funcionalidade em uma linguagem acessível, e o posterior convite à manipulação dos objetos. Os cards dispostos à frente do objeto desempenharam o papel de guias para orientar os sujeitos à forma como estes podiam iniciar sua organização espacial, e a presença de bonecos neutros deu espaço à interpretação acerca das concepções de gênero, raça, etnia e dos papéis hierárquicos desempenhados no cotidiano.

Tais ações permitiram às autoras a observação acerca das concepções individuais de construção da moradia pessoal, sendo imprescindível ressaltar que, a cada interação com o brinquedo psicoterápico, as disposições dos móveis, cards e bonecos ocorriam de modo diferenciado, acompanhada por relatos espontâneos relativos às escolhas individuais, sem que houvesse a necessidade de motivação da fala por parte das autoras. Dessa forma, foi possível às discentes visualizarem a eficácia da clínica psicanalítica em prática, esclarecendo a necessidade da aceitação perante àquilo trazido pelo indivíduo sem que haja a interrupção de seu desempenho.

DISCUSSÃO

O exercício das afetações particulares por parte do analisando abre caminho para o conceito de transferência, aspecto fundamental ao espaço psicoterapêutico. Tal condição surge de maneira espontânea na pluralidade de interações sociais, e ao associá-la ao período da infância, há uma repetição, direcionada ao terapeuta, de relações objetais, fazendo-se necessário interpretar estas reações, positivas e negativas, como repetições de situações pretéritas (Gradiski; Senn, 2022).

Ao apresentar à criança uma possibilidade de recriação do seu cotidiano, a figura dos pais como autoridades do lar deixa de ser posta em evidência, para dar vazão à singularidade infantil. Dessa maneira, a figura do analista torna-se o meio de elucidação entre o que se dispõe e como se dá a ordem da estrutura para o sujeito, sendo necessário a interpretação e interrogação do que este fez do saber, do gozo e do objeto a que lhe foram oferecidos, havendo, assim, a possibilidade manifestação de seus atravessamentos (GRADISKI; SENN, 2022).

Imagem 1 – Exposição da Casa Terapêutica.



Fonte: Registro das autoras (2024).

Desse modo, é possível pontuar que o jogo e o brincar interessa fundamentalmente ao método psicanalítico, pois estes são considerados formações do inconsciente e, portanto, passíveis de serem interpretados. Para a criança, estes recursos cumprem importantes funções na sua relação com o mundo, podendo, por exemplo, servir de suporte diante de uma realidade difícil que, no ato simbólico, pode ser corrigida ou modificada. Pontua-se, assim, que o ser brinca, pois deseja, e suas ações perante a

brincadeira escolhida emanam os mais profundos desejos e angústias subjacentes. Dessa forma, os objetos dispostos apresentam-se enquanto uma pluralidade de possibilidades, a partir da articulação das funções atribuídas a cada um deles.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância ressaltada acerca da ludicidade como ferramenta terapêutica põe em foco a percepção infantil dos processos vivenciais diários e as respectivas estratégias utilizadas para a elaboração de conflitos, uma vez que ao utilizar a casa de madeira como instrumento terapêutico, o desempenho de papéis e as encenações verbais e corporais assumem protagonismo no Setting.

É válido pontuar que as reconstruções realizadas pelos indivíduos que se dispuseram a interagir com os materiais expostos demonstram, de maneira prática, a singularidade correspondente às narrativas e vivências, que devem, no ambiente analítico, ser sustentadas pelo psicoterapeuta a partir da via empática, possibilitando o “sentir com”, e contribuindo para o estabelecimento de um manejo clínico não artificial.

A proposta mostra-se promissora tanto na prática clínica quanto no campo da pesquisa em psicoterapia infantil, principalmente por sua capacidade de combinar teoria e intervenção de forma criativa e sensível às necessidades infantis, permitindo o enfrentamento de problemas de modo eficiente e prazeroso ao indivíduo. A análise teórica apresentada associada à exposição do brinquedo como modo de atuação prática oferecem subsídios importantes para entender a via associativa livre característica da infância e os meios selecionados para lidar com processos de angústia de fontes de desejos. Entretanto, investigações futuras são essenciais para ampliar a compreensão e desenvolver meios auxiliares para a resolução de conflitos inconscientes pertinentes ao universo infantil.

REFERÊNCIAS

ABERASTURY, A. **Psicanálise da criança**: teoria e técnica. Porto Alegre: Artmed, 1982.

CASTRO, C. S.; SOUSA, L. R. C. **O Brincar**: compreendendo seu papel no desenvolvimento psíquico infantil. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Centro Universitário Campo Limpo Paulista. 2021. Disponível em: <https://www.unifaccamp.edu.br/repository/artigo/arquivo/13122021044316.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2025.

DUARTE, I. P. A comunicação na psicoterapia de crianças: o simbolismo no brincar e no desenho. In: CASTRO, M. G. K.; STÜRMER, A.; ALBORNOZ, A. C. G. **Crianças e adolescentes em psicoterapia: a abordagem psicanalítica**. Porto Alegre: Artmed, 2009. p. 141-154.

ESPE – **Ensino Superior em Psicologia e Educação**. Como funciona a clínica psicanalítica com crianças? Instituto ESPE. Londrina, PR: ESPE c2023. Disponível em: <https://www.institutoespe.com.br/post/psicanalise-com-criancas>. Acesso em: 11 abr. 2025.

GRADISKI, E. A. F.; SENN, S. E. Psicanálise com criança: as manifestações no setting analítico através do brincar. In: 20º Encontro Científico Cultural Interinstitucional, 2022, Cascavel, PR. **Anais (on-line)**. Cascavel, 2022. Disponível em: <https://www4.fag.edu.br/anais-2022/Anais-2022-145.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2025.

KLEIN, M. **Psicanálise da criança**. São Paulo: Mestre Jou, 1969.

MELLO, C. O. Brincar e associação livre: semelhanças e diferenças no tratamento psicanalítico da criança e do adulto. **Revista de Psicanálise da SPPA** [S. l.], v. 10, n. 2, p. 235–245, 2023. Disponível em: <https://revista.sppa.org.br/RPdaSPPA/article/view/1102>. Acesso em: 11 abr. 2025.

PAPALIA, D. E; MARTORELL, G. **Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre: AMGH, 2022.

SOUSA, T. R.; PEDROZA, R. L. S.; MACIEL, M. R. O brincar como experiência criativa na psicanálise com crianças. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 32, n. 3, p. 269-276, set.-dez. 2020. DOI: 10.22409/1984-0292/v32i3/5754. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fractal/a/WrcB3XWrqPrmGbWjcnnQn6F/>. Acesso em: 11 abr. 2025.

WINNICOTT, Donald W. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

Submetido em: 10/04/2025 | Aceito em: 30/06/2025 | Publicado em: 18/08/2025